



**1**

Considere o seguinte arranjo de números:

|         |   |    |   |    |   |    |    |
|---------|---|----|---|----|---|----|----|
| Linha 1 |   |    |   | 0  |   |    |    |
| Linha 2 |   |    | 1 |    | 1 |    |    |
| Linha 3 |   |    | 2 |    | 2 |    | 2  |
| Linha 4 |   | 3  |   | 4  |   | 4  | 3  |
| Linha 5 | 4 |    | 7 |    | 8 |    | 7  |
| Linha 6 | 5 | 11 |   | 15 |   | 15 | 11 |
|         |   |    |   |    |   |    | 5  |

- a) Considere a seqüência numérica formada pelos números dispostos na segunda diagonal, que são: 1, 2, 4, 7, 11, ...  
O 99.º número dessa seqüência é um elemento da 100.ª linha da tabela. Calcule esse número.
- b) Seja  $f(n)$  a soma dos números da linha  $n$ . Calcule  $n$ , sabendo que  $f(n) = 4094$ .

### Resolução

- a) Considerando a seqüência (1, 2, 4, 7, 11, ...,  $a_{99}$ ),

notamos que:

$$a_1 = 1$$

$$a_2 = 1 + a_1 \Leftrightarrow a_2 - a_1 = 1$$

$$a_3 = 2 + a_2 \Leftrightarrow a_3 - a_2 = 2$$

$$a_4 = 3 + a_3 \Leftrightarrow a_4 - a_3 = 3$$

⋮

$$a_{99} = 98 + a_{98} \Leftrightarrow a_{99} - a_{98} = 98$$

A soma de todos os termos, membro a membro, resulta:

$$a_1 + (a_2 - a_1) + (a_3 - a_2) + \dots + (a_{99} - a_{98}) =$$

$$= 1 + \underbrace{1 + 2 + 3 + \dots + 98}_{\text{P.A.}} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow a_{99} = 1 + \frac{(1 + 98) \cdot 98}{2} \Leftrightarrow a_{99} = 4852$$

- b) A partir do arranjo de números apresentados, e indicando-se por  $f(n)$  a soma dos elementos da linha  $n$ , temos:

$$f(1) = 0$$

$$f(2) = f(1) + 2^1 \Leftrightarrow f(2) - f(1) = 2^1$$

$$f(3) = f(2) + 2^2 \Leftrightarrow f(3) - f(2) = 2^2$$

$$f(4) = f(3) + 2^3 \Leftrightarrow f(4) - f(3) = 2^3$$

⋮

$$f(n) = f(n-1) + 2^{n-1} \Leftrightarrow f(n) - f(n-1) = 2^{n-1}$$

A soma de todos os termos, membro a membro, resulta:

$$f(1) + (f(2) - f(1)) + (f(3) - f(2)) + \dots + (f(n) - f(n-1)) =$$

$$= 0 + \underbrace{2^1 + 2^2 + 2^3 + \dots + 2^{n-1}}_{\text{P.G.}} \Leftrightarrow$$

P.G.

$$\Leftrightarrow f(n) = 0 + \frac{2^1 \cdot [2^{n-1} - 1]}{2 - 1} = 2 \cdot [2^{n-1} - 1]$$

Sendo  $f(n) = 4094$ , temos:

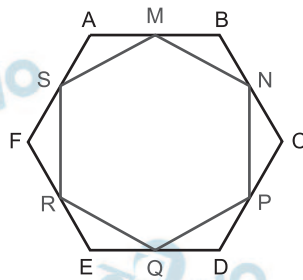
$$2 \cdot [2^{n-1} - 1] = 4094 \Leftrightarrow 2^{n-1} - 1 = 2047 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 2^{n-1} = 2^{11} \Leftrightarrow n = 12$$

Respostas: a) 4852

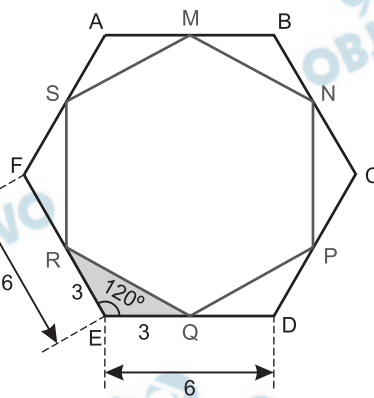
b)  $n = 12$

Os pontos médios dos lados de um hexágono regular ABCDEF são os vértices do hexágono menor MNPQRS, conforme indica a figura.



- a) Calcule o perímetro do hexágono menor, sabendo-se que o lado do hexágono maior mede 6 cm.  
 b) Calcule a porcentagem que a área do hexágono menor ocupa da área do hexágono maior.

**Resolução**



- a) Como o hexágono ABCDEF é regular, o ângulo  $\hat{RÊQ}$  mede  $120^\circ$  e, portanto, da lei dos cossenos, temos:

$$(RQ)^2 = 3^2 + 3^2 - 2 \cdot 3 \cdot 3 \cdot \cos 120^\circ \Rightarrow$$

$$\Rightarrow (RQ)^2 = 9 + 9 - 18 \cdot \left(-\frac{1}{2}\right) \Rightarrow$$

$$\Rightarrow RQ = \sqrt{27} \text{ cm} \Rightarrow RQ = 3\sqrt{3} \text{ cm}$$

Assim, o perímetro do hexágono menor é:

$$6 \cdot RQ = 6 \cdot 3\sqrt{3} \text{ cm} = 18\sqrt{3} \text{ cm}$$

- b) Sejam  $S_1$  a área do hexágono menor e  $S_2$  a área do hexágono maior.

Como os hexágonos são semelhantes, temos:

$$\frac{S_1}{S_2} = \left(\frac{RQ}{ED}\right)^2 \Rightarrow \frac{S_1}{S_2} = \left(\frac{3\sqrt{3}}{6}\right)^2 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \frac{S_1}{S_2} = \frac{3}{4} = 0,75 = 75\%$$

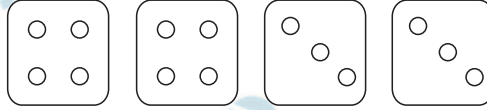
Respostas: a)  $18\sqrt{3}$  cm

b) 75%

### 3

Quatro dados convencionais honestos foram lançados.

- a) Liste todas as possibilidades distintas para o resultado da soma dos números obtidos no lançamento, sabendo-se que o produto dos números obtidos foi 144.
- b) Dentre as possibilidades de o produto dos números ser 144, e independentemente da ordem dos dados, calcule a probabilidade da seguinte ocorrência:



#### Resolução

- a) No lançamento de quatro dados convencionais honestos, sabendo que o produto dos números obtidos é 144 e observando que  $144 = 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 3 \cdot 3$ , os possíveis valores desses números obtidos, a quantidade de resultados em cada caso e a respectiva soma são:

| Números obtidos | Quantidade de resultados    | Soma |
|-----------------|-----------------------------|------|
| 1, 4, 6, 6      | $P_4^2 = 24 \div 2 = 12$    | 17   |
| 2, 2, 6, 6      | $P_4^{2,2} = 24 \div 4 = 6$ | 16   |
| 2, 3, 4, 6      | $P_4 = 4! = 24$             | 15   |
| 3, 3, 4, 4      | $P_4^{2,2} = 24 \div 4 = 6$ | 14   |

- b) O número total de possibilidades de se obter produto 144 é  $12 + 6 + 24 + 6 = 48$ . Deste total, em apenas 6 obtemos os números 4, 4, 3, 3.

A probabilidade pedida é, pois,  $\frac{6}{48} = \frac{1}{8}$

Respostas: a) 14, 15, 16 e 17

b)  $\frac{1}{8}$

Sejam  $x$ ,  $y$  e  $z$  números reais positivos que satisfazem o sistema

$$\begin{cases} x + \frac{1}{y} = 4 \\ y + \frac{1}{z} = 1 \\ z + \frac{1}{x} = \frac{7}{3} \end{cases}$$

a) Calcule a solução  $(x, y, z)$  desse sistema.

b) Faça um esboço do gráfico de  $x + \frac{1}{y} = 4$  no plano ortogonal  $(x, y)$ .

### Resolução

a) Da 2ª equação, temos:  $y + \frac{1}{z} = 1 \Leftrightarrow y = 1 - \frac{1}{z} \Leftrightarrow$

$$\Leftrightarrow y = \frac{z-1}{z} \Leftrightarrow \frac{1}{y} = \frac{z}{z-1}$$

Substituindo-se  $\frac{1}{y} = \frac{z}{z-1}$  na 1ª equação, temos:

$$x + \frac{1}{y} = 4 \Leftrightarrow x + \frac{z}{z-1} = 4 \Leftrightarrow x = 4 - \frac{z}{z-1} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow x = \frac{3z-4}{z-1} \Leftrightarrow \frac{1}{x} = \frac{z-1}{3z-4}$$

Substituindo-se  $\frac{1}{x} = \frac{z-1}{3z-4}$  na 3ª equação, temos:

$$z + \frac{z-1}{3z-4} = \frac{7}{3} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 3z \cdot (3z-4) + 3 \cdot (z-1) = 7 \cdot (3z-4) \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 9z^2 - 30z + 25 = 0 \Leftrightarrow z = \frac{5}{3}$$

Assim:

1º) Se  $z = \frac{5}{3} \Leftrightarrow \frac{1}{z} = \frac{3}{5}$  e  $y + \frac{1}{z} = 1$ , temos

$$y + \frac{3}{5} = 1 \Leftrightarrow y = \frac{2}{5}$$

2º) Se  $y = \frac{2}{5} \Leftrightarrow \frac{1}{y} = \frac{5}{2}$  e  $x + \frac{1}{y} = 4$ , temos

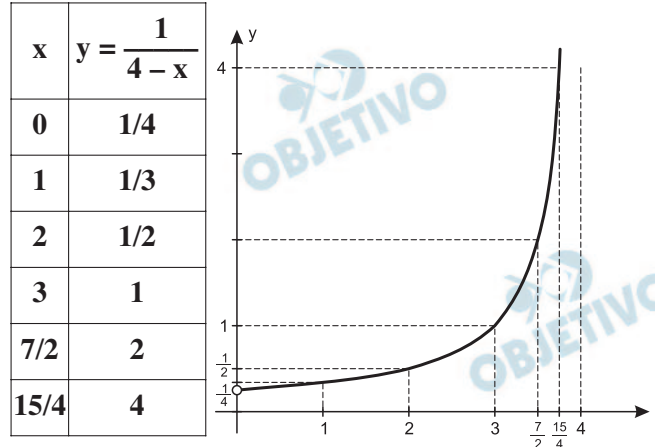
$$x + \frac{5}{2} = 4 \Leftrightarrow x = \frac{3}{2}$$

Portanto, a solução do sistema é

$$(x; y; z) = \left( \frac{3}{2}; \frac{2}{5}; \frac{5}{3} \right)$$

$$b) x + \frac{1}{y} = 4 \Rightarrow xy + 1 = 4y \Rightarrow y = \frac{1}{4-x}$$

Como  $x$  e  $y$  são números reais positivos, temos:



É importante observar que:

1ª)  $0 < x < 4$

2ª) Quando  $x$  tende a 4 por valores inferiores,  $y$  tende a  $+\infty$

Respostas: a)  $\left( \frac{3}{2}; \frac{2}{5}; \frac{5}{3} \right)$

b) vide gráfico



Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

(...) *Antes de concluir este capítulo, fui à janela indagar da noite por que razão os sonhos haviam de ser assim tão tênues que se esgarçavam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuavam mais. A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os morros palejavam\* de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu insistisse, declarou-me que os sonhos já não pertenciam à sua jurisdição.* Quando eles moravam na ilha que Luciano\*\* lhes deu, onde ela tinha o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram aposentados, e os modernos moram no cérebro das pessoas. Estes, ainda que quisessem imitar os outros, não poderiam fazê-lo; a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.

Era uma alusão às Filipinas. Pois que não amo a política, e ainda menos a política internacional, fechei a janela e vim acabar este capítulo para ir dormir.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*. Adaptado)

\* palejar = tornar-se pálido, empalidecer.

\*\* Luciano = escritor grego, criador do diálogo satírico.

**1**

Percebe-se, no trecho em destaque, um diálogo entendido entre dois interlocutores.

- Identifique-os.
- Reconstrua, por meio das regras do discurso direto, o diálogo travado entre os interlocutores.

### **Resolução**

- Os interlocutores são o narrador e a noite.
- Antes de concluir este capítulo, fui à janela e perguntei à (indaguei da) noite:
  - Por que razão os sonhos não de ser/devem ser/são assim tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais?A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os morros palejavam de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu insistisse, declarou-me:
  - Os sonhos já não pertencem à minha jurisdição.



## 2

Considere o trecho: ... *os sonhos haviam de ser assim tão tênues que se esgarçavam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo...*

- a) Identifique o tipo de relação existente entre as duas orações.
- b) Explique a diferença que há, quanto à morfologia, com a palavra *abrir* em:
  - I. "... ao menor abrir de olhos..."
  - II. Ao abrir os olhos, viu um mundo que não conhecia.

### Resolução

- a) A relação é de causalidade: a primeira oração indica a causa, a segunda a consequência (sendo classificada como subordinada adverbial consecutiva). A correlação *tão.. que* (ou equivalente) ocorre, explícita ou implícita, em relações sintáticas de causalidade em que a primeira oração exprime intensidade e a segunda, a consequência dessa intensidade.
- b) Em "ao menor abrir de olhos", *abrir* é substantivo — um infinitivo substantivado pela adjetivação (*menor*) e complementado por um complemento nominal (*de olhos*) adequadamente preposicionado. Em "ao abrir os olhos", *abrir* é verbo — a forma do infinitivo de um verbo transitivo direto, complementado por um objeto direto (*os olhos*), ou seja, um complemento não-preposicionado.

## 3

Com relação às classes de palavras, aponte o valor que

- a) a preposição *de* assume no contexto das frases:

- I. ... os morros palejavam de luar...
- II. De manhã, com a fresca...

- b) a conjunção *como* assume no contexto das frases:

- III. Como eu insistisse...
- IV. ... como a dos amores...

### Resolução

- a) I. Em "...os morros palejavam de luar...", a preposição *de* tem valor causal, pois a expressão *de luar* é adjunto adverbial de causa: indica a causa de os morros palejarem (responde à pergunta *por quê?*).
- II. Em "De manhã, com a fresca...", a preposição *de* indica tempo, pois a expressão *de manhã* é adjunto adverbial de tempo (responde à pergunta *quando?*).
- b) III. Em "como eu insistisse...", *como* é conjunção subordinativa causal, equivalente a *porque*, *porquanto* e introdutora de uma oração subordinada adverbial causal.
- IV. Em "...como a dos amores...", *como* integra uma oração comparativa, sendo, portanto conjunção subordinativa comparativa.



## 4

Reescreva os trechos, substituindo os verbos em destaque pelos indicados nos parênteses e mantenha os mesmos tempos verbais.

- a) ... declarou-me que os sonhos já não *pertenciam* à sua jurisdição. (circunscrever-se).
- b) ... a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, *são* agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos. (prestar-se)

### Resolução

a) “(...) declarou-me que os sonhos já não **SE CIRCUNSCREVIAM** à sua jurisdição.”

b) “(...) a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas e todos os mares, **PRES-TAM-SE** agora A objeto da ambição (...)”

## 5

Leia o poema de Alberto Caeiro.

(...)

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

Se falo na Natureza não é \_\_\_\_\_ saiba o que ela é,

Mas porque a amo, e amo-a por isso,

\_\_\_\_\_ quem ama nunca sabe o que ama

Nem sabe \_\_\_\_\_ ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência

E a eterna inocência não pensar...

- a) Empregue, correta e respectivamente, nas lacunas do poema, as palavras: porque, por que, porquê ou por quê.
- b) Transcreva o verso em que há uma figura de linguagem. Identifique-a.

### Resolução

a) “Se falo na Natureza, não é **PORQUE** saiba o que ela é, Mas porque a amo, e amo-a por isso, **PORQUE** quem ama nunca sabe o que ama Nem sabe **POR QUE** ama, nem o que é amar...”

b) Há *elipse* do verbo no último verso: “E a eterna inocência [é] não pensar”. Como se trata de verbo que aparece no contexto próximo (na oração anterior, no verso anterior), trata-se de *zeugma*. Além dessa elipse, há nos versos transcritos um *poliptoto*, figura que consiste na repetição de uma palavra em suas diversas flexões:

“Mas por que a **AMO**, e **AMO-a** por isso, Porque quem **AMA** nunca sabe o que **AMA** Nem sabe por que **AMA**, nem o que é **AMAR**... **AMAR** é a eterna inocência”.

*Amorim, pede pra sair*

O fracasso das negociações comerciais de Doha ecoa a falência verbal que levou o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a entrar nas reuniões com o pé esquerdo e a sair delas com a autoridade destruída por duas declarações de natureza intrinsecamente perversa.

(Veja, 06.08.2008)

- a) Explique o título do texto, associando-o às informações apresentadas.
- b) Se fosse retirada a vírgula do título do texto, haveria alteração de sentido? Justifique a sua resposta.

### **Resolução**

- a) O título do texto remete ao filme *Tropa de Elite*, que foi um fenômeno de popularidade em 2007. Toda vez que o violento Capitão Nascimento queria tirar do seu grupo um integrante incompetente, gritava: “Pede pra sair!”. Sugere-se, assim, a incompetência do mencionado ministro, que teria demonstrado inépcia ao fazer declarações que teriam comprometido sua autoridade nas negociações de Doha (daí a referência a sua “falência verbal”). Dessa forma, o jornalista anônimo expressa, com humor, seu desejo de que o chanceler se retire das rodadas de entendimento comercial ou mesmo do posto de ministro do Exterior.
- b) Da forma como o título foi apresentado, entende-se uma exortação para que Celso Amorim peça para sair – das negociações de Doha ou do Ministério. Sem a vírgula, o verbo deixaria de estar no imperativo (*pede*, segunda pessoa do singular) e passaria a ser uma forma do presente do indicativo (terceira pessoa do singular); *Amorim*, por sua vez, deixaria de ser um vocativo e passaria a sujeito de *pede*. Assim, a frase, de imperativa ou exortativa, passaria a ser simplesmente declarativa.

Neste ano de 2008, o mundo se viu às voltas com uma crise econômica de graves proporções. Observe o que uma pessoa disse sobre esse assunto:

*Pelo que se tem visto no cenário mundial, os Estados Unidos vão acabar com essa crise.*

- Quais são as duas possíveis interpretações para essa frase?
- Reescreva a frase, de modo a garantir, sem ambigüidade, cada uma das interpretações indicadas.

#### **Resolução**

- A frase apresentada pode ser entendida em dois sentidos: (1) Os Estados Unidos eliminarão a crise; (2) Os Estados Unidos serão destruídos pela crise. Na interpretação (1), o verbo *acabar* é entendido como transitivo indireto, no sentido de “destruir”, regendo a preposição *com* (*com a crise* seria, portanto, objeto indireto). Na interpretação (2), o verbo *acabar* é tomado como intransitivo, funcionando o sintagma *com a crise* como adjunto adverbial de causa.
- Para se eliminar a ambigüidade da frase apresentada, pode-se reescrevê-la das seguintes formas (entre outras): para corresponder à interpretação (1) – “Pelo que se tem visto no cenário mundial, os Estados Unidos vão sanear essa crise” ou “(...) os Estados Unidos vão extinguir essa crise”, ou, para corresponder à interpretação (2) – “(...) os Estados Unidos vão ser destruídos por essa crise”.

Leia os versos de Carlos Drummond de Andrade.

Os amantes se amam cruelmente  
e com se amarem tanto não se vêem.  
Um se beija no outro, refletido.  
Dois amantes que são? Dois inimigos.

- Reescreva os dois versos iniciais, passando-os para a primeira pessoa do plural.
- Reescreva os dois últimos versos, substituindo *Um* por *Eu*.

#### **Resolução**

- Nós, os amantes, nos amamos cruelmente / e com nos amarmos tanto não nos vemos. O aposto os amantes poderia ser excluído; também seria possível praticar uma silepse de pessoa, mantendo os amantes como sujeito: Os amantes nos amamos...*
- Eu me beijo no outro, refletido. / Dois amantes que somos? Dois inimigos.*

Considere as frases:

- I. *O rapaz estava chateado, pois chegou à moça e disse que não era mais possível continuar o namoro.*
  - II. *O rapaz estava chateado, pois chegou a moça e disse que não era mais possível continuar o namoro.*
- a) Que interpretação se pode dar a cada uma das frases, levando em conta as expressões *à moça* e *a moça*?
  - b) Do ponto de vista sintático, qual a função que exercem as expressões *à moça* e *a moça*?

#### Resolução

- a) **Da primeira frase, entende-se que o autor da declaração foi o rapaz, que disse não ser possível continuar o namoro. Da segunda, entende-se que foi a moça a autora da declaração.**
- b) **Na primeira frase, “à moça” funciona como adjunto adverbial do verbo “chegou”, indicando a quem se dirigia o rapaz. Na segunda, “a moça” tem a função de sujeito do mesmo verbo.**

Leia o texto.

#### *Cuidado com as palavras*

Uma moça se preparou toda para ir ao ensaio de uma escola de samba.

Chegando lá, um rapaz suado pede para dançar e, para não arrumar confusão, ela aceita.

Mas o rapaz suava tanto que ela já não estava suportando mais. Assim, ela foi se afastando e disse:

— Você sua, hein!!!

Ele puxou-a, lascou um beijo e respondeu:

— Também vô sê seu, princesa!!!

([www.mundodaspiadas.com/arquivo/2006-2-1.html](http://www.mundodaspiadas.com/arquivo/2006-2-1.html). Adaptado)

- a) Tendo como base a frase da moça, explique o que ela quis dizer e o que o rapaz entendeu.
- b) Explique, do ponto de vista fonológico, o que gerou a interpretação do rapaz.

#### Resolução

- a) **A moça quis dizer que o rapaz suava muito. O rapaz entendeu que ela estava manifestando o desejo de ser dele, isto é, ser possuída por ele.**
- b) **O rapaz entendeu a frase da moça – “Você sua” – como se fosse “Vou ser sua”. A confusão fonológica deveu-se ao fato de o rapaz ter tomado a frase da moça – pronunciada, conforme o padrão culto, [vosê sua] – como se se tratasse de [vô sê sua], pronúncia popular de “Vou ser sua”. Como se vê, a pronúncia popular de “Vou ser sua” contém a mesma seqüência de fonemas que a pronúncia culta de “Vou ser sua”.**





# O ESTADO DE S. PAULO

Edição de 2008 JULIO MESQUITA (190-1027) DIRETOR RUY MESQUITA  
SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2. SÁBADO 11 de outubro de 2008 - ANO 129 Nº 41997 [estadao.com.br](http://estadao.com.br)



(Adaptado)

Como atestam as manchetes acima, a crise econômica está afetando o mundo inteiro e parece que ninguém vai escapar dela. Mas as crises econômicas costumam nos ensinar alguma coisa. Passamos a agir com mais comedimento e acabamos por adiar projetos que envolvam dinheiro, tais como fazer uma viagem, reformar a casa, trocar de carro. É nessas horas que alguém pode se fazer perguntas e concluir que alguns bens materiais não são tão necessários assim. Aquela bolsa de grife poderia muito bem ser substituída por outra, aquele relógio de marca foi uma ostentação inútil. Pode ser que alguém, refletindo um pouco mais, perceba que, para se viver bem, deve-se estancar essa insaciável busca de bens materiais e optar por um estilo de vida mais simples. Afinal, por vezes, são pequenas coisas que nos deixam felizes. Os filósofos bem que nos ensinam o que realmente na vida tem valor: aproveitar o presente, deixar a arrogância de lado e não perder de vista a brevidade da vida. Sêneca, por exemplo, filósofo romano, escreveu que não era na riqueza e nos prazeres mundanos que estava a felicidade. Enquanto as pessoas fossem escravas de seus desejos, não poderiam almejar a paz de espírito, nem a felicidade. Esta só seria alcançada por aqueles que possuíssem um caráter forte e fosse senhor de sua própria existência.

Refleta sobre as informações contidas nos textos e elabore uma dissertação sobre o tema:

### A CRISE ECONÔMICA COMO OPORTUNIDADE PARA SE REPENSAREM OS VALORES.

Instruções:

- Na redação, deverão ser observadas as normas da língua padrão.
- Sua redação será anulada, se você fugir do tema proposto ou não respeitar a modalidade de texto solicitada (dissertação).

#### Comentário à proposta de Redação

“A crise econômica como oportunidade para se repensarem os valores”: este o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação. A partir de duas manchetes – da revista *Veja* e de *O Estado de S. Paulo* – que denunciavam a crise mundial deflagrada em outubro último, apresentou-se um texto que analisava tal fenômeno como uma chance de crescimento interior – o que levaria a uma mudança de postura em relação ao valor atribuído aos bens materiais.

Para desenvolver suas idéias, o candidato poderia mencionar, entre outros aspectos importantes da situação, a insistência com que a publicidade tem vinculado o consumo à realização pessoal, induzindo a maioria dos consumidores ao chamado *consumo conspícuo*, ou seja, o consumo para demonstração, fazendo que as pessoas gastem além de suas posses para obter os tradicionais símbolos de *status* e prestígio social, como carros, relógios e tantos outros objetos transformados em signos de “distinção”, poder etc. Diante desse quadro, não seria difícil prever o sentimento de frustração que acometeria aqueles que fossem abruptamente impedidos de satisfazerem seus impulsos consumistas. Contudo, atendendo à solicitação da Banca, seria preciso destacar o lado positivo da crise, que, ao forçar um comedimento nos gastos, estaria contribuindo para a adoção de hábitos mais simples, mas não necessariamente menos satisfatórios ou prazerosos. Como forma de ilustrar suas idéias, o candidato poderia valer-se da própria experiência ou da experiência coletiva para exemplificar a satisfação proporcionada pelas “pequenas coisas”, aquelas que, despercebidas no cotidiano, passariam a ganhar nova dimensão, confirmando a lição filosófica estoica segundo a qual a felicidade só estaria ao alcance daquele que fosse “senhor de sua existência”, isto, é, que não se deixasse escravizar pelo desejo, tendo sempre em vista a brevidade da vida.